

## **7 de setembro: uma data, uma nova forma de trabalho pedagógico**

Alan José Alcântara de Figueiredo (UNEB)

[alanjosaf@yahoo.com.br](mailto:alanjosaf@yahoo.com.br)

Célia Tanajura Machado (UNEB)

[cmachado@uneb.br](mailto:cmachado@uneb.br)

### **Introdução**

O município de Macaúbas, localizado no Território de Identidade Bacia do Paramirim<sup>1</sup>, ocupa liderança territorial por apresentar uma população estimada de 50.481 habitantes (2021), segundo dados do IBGE. Encontra-se na faixa IDH médio, no conjunto do estado da Bahia, com índice de 0,609. A comemoração do 7 de setembro tem um valor especial para essa comunidade. Após o fim do Regime Militar (1964 – 1985) a comemoração cívica de 7 de setembro passou a ser questionada abertamente por seu caráter centralizado na figura de Dom Pedro I, bem como pela alegação de que o Brasil ainda não alcançou sua plena independência. A gestão do antigo Colégio Estadual Aloysio Short, atual Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Paramirim (Cetep da Bacia do Paramirim), interpretando o anseio

---

<sup>1</sup> A Regionalização Territórios de Identidade foi adotada pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan) no ano de 2007, quando do lançamento do Plano Plurianual 2008-2011. A Bahia possui 417 municípios e 27 Territórios de Identidade. O conceito de Território de Identidade surgiu a partir dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e à reforma agrária, sendo posteriormente adotado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário para a formulação de seu planejamento. A adoção como unidade de gestão para o estado da Bahia foi ajustada conceitual e metodologicamente para a formulação do planejamento em todas as dimensões, incluindo a realidade urbana e as atividades dos setores econômicos secundário e terciário. O Território da Bacia do Paramirim apresenta a menor taxa de urbanização entre os Territórios da Bahia, com menos de 40% da população residindo na zona urbana. A taxa total de analfabetismo no Território da Bacia do Paramirim é de 25,1%, ocupando o penúltimo lugar no ranking estadual, sendo o maior percentual entre a população de 60 anos ou mais com a taxa de 59,6%. (DIEESE, 2012, p. 108).

da população buscou inovar na apresentação do evento, fazendo leituras da realidade local inserindo-a em um contexto nacional.

A proposta deste trabalho é analisar a ressignificação dada aos desfiles cívico-alegóricos organizados pelo Cetep da Bacia do Paramirim, no período compreendido entre 2006 e 2017. Os dados para esta pesquisa foram produzidos a partir da análise de folders e de fotografias, registros dos desfiles cívicos realizados no município de Macaúbas-BA. Ao adotar-se essa perspectiva de estudo, levou-se em consideração a produção de dados em relação de complementaridade pois, segundo Penn (2003, p. 321) as imagens, como os objetos e comportamentos, não têm autonomia semântica, por isso “o sentido de uma imagem visual é ancorado pelo texto que a acompanha.”

### **Reinventando o Sete de Setembro**

As escolas continuavam a realizar os desfiles, com os seus estudantes na rua e, por ser município do interior do estado, distante da capital 690 km, sem a presença de representantes das forças armadas, os desfiles começaram a ganhar uma nova configuração. Dentre todas as escolas que iam às ruas, os desfiles realizados pelo Cetep Bacia do Paramirim foram sempre os mais bem elaborados e críticos. A partir de 2006, o evento começou a ser realizado com um tema gerador, sendo o desse ano introdutor de uma nova orientação: “Macaúbas: meu pedaço de Brasil”. Demarcou-se, então, um novo mote para a “comemoração da Independência”, que deixou de ser interpretada como ato da vontade de um Príncipe, para tornar-se comemoração da data magna da pátria brasileira, tomando por base o conceito formulado por Rui Barbosa: “A Pátria não é ninguém: são todos” (COSTA, 1964, p. 11).

No final do limite temporal estabelecido para esta investigação (o ano de 2017), o desfile teve como tema: “Professor Doutor Ático Mota:

arauto da liberdade pela educação”, pondo-se a educação em destaque como força propulsora de mudanças sociais. Da motivação para o evento, destaca-se esta afirmativa: “Ele [Ático Mota] é a prova viva de sua pregação em prol da educação como emancipadora do homem”. (HOMENAGEM, 2017).

### **Uma data, uma nova forma de trabalho pedagógico**

Dessa forma, a realização dos desfiles se insere como prática pedagógica inclusiva, reflexiva, narrativa e artística, que envolve todo o coletivo escolar. Para embasar o estudo, buscou-se apoio em Kotre (1997, p. 121) ao afirmar que “nós seres humanos precisamos ficar em contato com a realidade do passado para sobrevivermos” e Le Goff (1994, p. 473) que, reportando-se ao conceito de lugares de memória de Nora, apresenta uma classificação, entre os quais se inserem os “lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas.” Assim, os desfiles cívicos-alegóricos têm potencial para desenvolver diversos conceitos nos jovens em formação tais como: senso artístico, civismo e cidadania, entre outros.

Como prática pedagógica inclusiva, os desfiles no período apontado deram protagonismo a estudantes que puderam se envolver na preparação de alegorias, na composição de pelotões ou como destaques em carros alegóricos, sem distinção de classe social, superando-se uma prática do passado.

Assim realizados, os desfiles passaram a ser um elo importante entre a escola e a comunidade que comparece em massa no trajeto do desfile para não somente presenciar e aplaudir, mas para aprender e refletir a partir do tema proposto, como neste exemplo: em 2009, quando a escola comemorava o ano do seu cinquentenário o tema foi “Uma Nação se faz com Educação”. Nesse contexto, o folder distribuído à comunidade concluía com este questionamento: “E Faculdade

Pública, quando teremos?”, pois o Território de Identidade da Bacia do Paramirim sofre a carência de investimento público no Ensino Superior.

## **Conclusões**

A análise da ressignificação dada aos desfiles cívico-alegóricos organizados pelo Cetep da Bacia do Paramirim, no período compreendido entre 2006 e 2017, revelou que a forma de organização dos desfiles em comemoração ao dia da Pátria que o Cetep adotou, a partir do ano letivo de 2006, atendeu aos questionamentos da comunidade do entorno da escola e deu nova dinâmica a uma prática tradicional sem desvirtuá-la, pois a incorporação de novos elementos alegóricos tornaram o evento mais atrativo aos sentidos e, portanto, promoveu uma maior integração escola – comunidade a partir da apresentação de um trabalho coletivo, artístico, didático e reflexivo.

## **Referências**

COSTA, Aída. **Português: quarta série curso ginásial**. 24.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1964.

DIEESE. **Educação Profissional da Bahia e Territórios de Identidade**. Salvador: DIEESE, 2012.

HOMENAGEM ao Professor Ático Mota no desfile de 7 de Setembro.  
**CETEP da Bacia do Paramirim**, Macaúbas, 4 set. 2017. Disponível em: [cetepdabaciadoparamirim.blogspot.com](http://cetepdabaciadoparamirim.blogspot.com). Acesso em 27 set. 2022.

KOTRE, John. **Luvás Brancas: como criamos a nós mesmos através da memória**. São Paulo: Mandarim, 1997.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994. p. 423 – 483.

PENN, Gemma. Análise Semiótica de imagens paradas. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareshi. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 319 – 342.